



Fundado no
Sesquicentenário da
Batalha do Seival

O GAÚCHO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO
SUL

23 anos do IHTRGS

Ano 2009

Nº 72

O PRIMITIVO POVOAMENTO DA ATUAL ÁREA DO RIO GRANDE DO SUL

Luiz Ernani Caminha Giorgis (*)

1. As origens

O estudo dos primeiros povoadores da área do nosso estado está baseado na Arqueologia e na Etnologia, como ciências-auxiliares da História. As principais fontes são oriundas dos seguintes trabalhos:

- FRAU, Salvador Canals. **Prehistoria de America**. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1950; e
- OLIVEIRA, Lizete Dias de. SILVEIRA, Elaine da. **Etnoconhecimento e saúde dos povos indígenas do Rio Grande do Sul**. Canoas: Editora da Ulbra, 2005.

Conforme Frau, os primeiros habitantes (*homo sapiens*) do continente americano chegaram através do Estreito de Behring há 15 mil anos, aproximadamente. Na época Behring, chamada de Beringia, ligava os continentes americano e asiático por terra firme quando, periodicamente, o nível do mar baixava até 200 metros.

Em ondas sucessivas de migração ao longo do tempo, esses primeiros habitantes chegaram ao Alasca e depois foram se espalhando pelo Canadá, EUA, América Central, do Sul e, finalmente, o Brasil e o Rio Grande do Sul.

Existem outras teorias acerca da chegada dos nossos primeiros habitantes, mas a de Behring é a mais forte. Existe também uma teoria do paleontólogo argentino Florentino Ameghino de que o homem americano teria origem autóctone, ou seja, oriundo e desenvolvido aqui mesmo, mas esta teoria é desacreditada e rejeitada.

A chegada dos primeiros seres humanos que deram origem aos americanos deu-se na transição da época do Pleistoceno para o Holoceno (período quaternário, era cenozóica). O Pleistoceno termina há 11.500 anos atrás e o Holoceno vem até os nossos dias. O fim do Pleistoceno coincide com o fim da última glaciação, quando as temperaturas aumentaram, derreteram as geleiras, aumentou a umidade relativa do ar e a pluviosidade. Diversas espécies animais da megafauna glacial foram extintas, dando lugar às espécies de médio e pequeno porte adaptadas ao clima (Lizete Oliveira, pág.14).

Conforme o naturalista inglês Charles Darwin, autor da clássica obra **A origem das espécies**, o animal que sobrevive não é o mais forte da espécie, nem o mais inteligente, mas sim o que melhor se adapta às mudanças.

Canals Frau divide os primitivos habitantes da América em cinco tipos raciais distintos, a saber: **Sílvidos, Sonóridos, Láguidos, Patagônicos e Huárpidos**. Os nomes foram postos pelos primeiros pesquisadores que os descreveram.

Os Sílvidos vieram na primeira onda, habitaram o leste canadense e o nordeste dos EUA, dividiram-se entre *Sudéstidos* e *Pacífidos*, tinham alta estatura (mais de 1,70 m, os homens), formaram as famílias lingüísticas Algonquina, Iroquesa e Atapasca, e deram origem às tribos dos Delawares, Mohicanos e Massachusets, entre outras.

Os Sonóridos vieram na segunda onda, habitaram em geral o oeste do Mississipi e o SE dos EUA, o NE e NW do México, dividiram-se entre *Márgidos* e *Fuéguidos*, tinham estatura entre média e alta, formaram as famílias lingüísticas Sioux, Hoka e Yuto-asteca, e deram origem às tribos Blackfoot, Piegan, Cheyenne, Arapahoes, Pawnees, Wichitas, Shoshones e Comanches, entre outras. No México e região SW dos EUA deram origem às tribos Yuma, Maricopas, Havasupai, Yuto-aztecas e Nahuas, entre outras. O grupo dos Nahuas deu origem aos grupos dos Toltecas, Astecas e Maias, estes formadores das mais expressivas civilizações antigas das Américas.

Os Láguidos originaram-se de grupos vindos na primeira onda, dirigindo-se para a América do Sul, tinham estatura por volta de 1,60 m (baixa), ocuparam as regiões NE, Leste, SE, partes do Centro e o Sul do Brasil, mormente o litoral, partes do Uruguai e da Mesopotâmia argentina. Formaram o grande grupo lingüístico chamado de Gês-Tapuias, o qual compreende os Botocudos, Aimorés, Mashacalis, Pataxós, Malalís, Purís-Coroados, Cariris, Kaingangues, Timbiras, Caiapós, Xavantes, Guaianás, Tupis, Coroados, Cariris e Bugres, entre outros. Os Tapuias caracterizaram-se por ocupar o interior do Brasil, sendo que os Xavantes parecem ser o grupo mais interiorano. Os Tupis caracterizaram-se por ocupar o litoral, sendo que formaram um outro grupo lingüístico. Os Kaingangues são considerados o grupo mais representativo da família Gê e ocuparam (remanescentes ainda ocupam) áreas de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Chegaram pelo Sul, através das regiões argentinas de Misiones e Entre-Rios. Os Botocudos são considerados uma família a parte, tendo ocupado regiões da Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais. Os Cariris ocuparam a região ao norte do Rio São Francisco.

Os Patagônicos ocuparam vastas regiões do Chaco, do Pampa e da Patagônia, estendendo-se até a Terra do Fogo. Caracterizaram-se por serem dos grupos humanos mais altos da Terra, alcançando (os homens) a altura de mais de 1,76 m, mas existem registros mais expressivos: na viagem de circunavegação de Fernão de Magalhães (1520), um companheiro seu chamado Pigaffeta referiu-se aos Patagônicos como tão grandes que os espanhóis chegavam, em altura, apenas à cintura dos mesmos. Existiram várias famílias lingüísticas patagônicas, das quais destacaram-se os Onas, Chons, Tehuelches, Puelche-Genaken, Pampas, Querandis, Araucanos, Guaicurus, Charruas e Bororós. Sem dúvida, os representantes mais austrais foram os Onas e os mais setentrionais os Bororós e Guaicurus, que se estabeleceram nas regiões do Paraguai e do Mato Grosso. Os Patagônicos se mesclaram com outros grupos como os Huárpidos e Brasilídeos (a seguir).

Dentro do grupo dos Patagônicos a família Charrua tem, como sub-grupos, os Mbohanes, Guenoas, Minuanos, etc. Habitaram o Uruguai e a região de Entre-Rios. Lutaram contra a colonização espanhola e foram desaparecendo, sendo que os últimos representantes livres morreram por volta de 1830.

Os Huárpidos ocuparam as regiões andinas e do noroeste argentino. Tudo indica que são originários dos Láguidos sendo que estes, a partir das regiões andinas da Colômbia, desceram a vertente oriental e tomaram as direções do norte e do leste sul-americano. Os Huárpidos, por sua vez, tomaram a direção oeste, desceram a vertente oriental dos Andes ocupando também a encosta oeste, e as planuras entre a cordilheira e o Pacífico. Chegaram até o Chaco argentino. Foram seus representantes os grupos Sirionós, Quruñguás, Lules, Huarpe-Comechingonas, Pehuenches, Puelches, Urus e Chipayas, entre outros.

Por lógico, os Huárpidos é que deram origem aos Tiahuanacos, Waris, Chimus, Chankas, Chavins, Manabis e aos célebres Incas, estes formadores da mais importante civilização antiga da

América do Sul. Os Incas foram massacrados pela colonização espanhola a partir da chegada de Francisco Pizarro.

A denominação de Brasilidos é recente e refere-se aos grupos atuais, ocupantes do território brasileiro central e setentrional. A maioria das atuais tribos indígenas brasileiras é de brasilidos, sendo que a palavra *índio* é indevidamente usada, pois originou-se de Cristóvão Colombo que, ao chegar ao Caribe em 1492, pensou estar chegando nas *Índias*.

A família Tupi-Guarani é uma das grandes famílias brasileiras da chamada cultura neolítica e nos interessa, para o caso do Rio Grande do Sul, o grupo dos *Tapes*, já desaparecido.

2. A distribuição pelo território

A data mais antiga de ocupação humana no RS é de 12.770 anos (Lizete Oliveira, 11). O clima era semelhante ao atual, mas com grandes variações de temperatura e umidade. Os primitivos habitantes eram nômades caçadores-coletores e andavam em pequenos grupos colhendo frutos e sementes, caçando e pescando. Já conheciam o fogo há muito tempo e o utilizavam para cozinhar.

O RS foi povoado em três épocas diferentes, por ondas migratórias diferentes originadas pelos Láguidos e pelos Patagônicos (caso dos Charruas), conforme o quadro abaixo:

Época	Onda	Tempo	Observações
1ª	1ª	Mais de 10 mil anos	-
2ª	2ª (duas ondas)	2.000 anos	Duas ondas menores
3ª	3ª	500 anos	Descobrimto da América

A Arqueologia tem como objetivos a cultura material, o *habitat* e a tecnologia usada para a sobrevivência e classifica os vestígios desses povos em *Tradições*. Os habitantes oriundos da 1ª onda são divididos nas Tradições Umbu, Humaitá e Cultura Sambaquiana. Os da 2ª onda são divididos nas Tradições Vieira, Tupiguarani e Taquara. As línguas eram duas, basicamente, Guarani e Gê. As regiões ocupadas eram diferentes, de acordo com as Tradições, a saber:

Tradição	Onda	Local (is)	Características
Umbú	1ª	Campos e escarpas do Planalto	Caçadores-coletores
Humaitá		Florestas de Araucárias	
Cultura Sambaquiana		Litoral	Caçadores-coletores-pescadores
Vieira	2ª	Margens dos rios e lagoas	Caçadores-ceramistas
Tupiguarani		Floresta subtropical	Horticultores-ceramistas
Taquara		Planalto Meridional	Idem

As tribos indígenas “gaúchas”, originadas dos primeiros povoadores descritos nos quadros acima, foram as seguintes, na ordem alfabética: Anjos, Arachanes, Botocudos (apelidados de Bugres), Carijós, Coroados, Guananaes (ou Guananas), Guaranis (vindos do Norte, inclusive da Amazônia), Ibirairas, Kaingangues, Pampeanos (compreendendo os Mbohanes, Charruas, Guenoas, Minuanos e Yarós), Tapes e Xoklengs.

- Os Anjos, Arachanes, Carijós e Tapes são oriundos das populações Guaranis, os quais desceram da Amazônia pela Bacia Platina e instalaram-se do sul do Mato Grosso até a Foz do Rio da Prata;

- Os Pampeanos ocuparam a região sul do Estado do RS, o Uruguai e parte da Argentina. Foram excelentes cavaleiros e guerreiros. Desapareceram por extinção ou mesclados com outras tribos;

- Os Kaingangues compreendem os grupos Botocudos, Coroados, Guananaes, Ibirairas e Xoklengs, os quais ocuparam regiões do Planalto e da Serra. Eram conhecidos como *povos dos pinheirais*. A região de Caxias do Sul era conhecida como *Campo dos Bugres*.

A terceira onda foi a do homem branco, a partir de 1500, quando começou a colonização ibérica na América do Sul. Após a chegada dos primeiros negros africanos na década de 1530 formou-se o grande tripé étnico que deu origem ao atual homem sul-americano.

3. Situação atual

Conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) através da obra CUSTÓDIO, Luiz Antônio Bolcato, organizador. **Os primeiros habitantes do Rio Grande do Sul**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, IPHAN, 2004, ainda sobrevivem no Estado índios Guaranis e Kaingangues, os quais mantem sua língua de origem e sua cultura. Vivem em pequenas reservas na região do Alto-Uruguai ou estão marginalizados, acampando ao longo das estradas e/ou perambulando pelas cidades. Reivindicam parte de seus antigos territórios como forma de manter seus costumes ancestrais e uma vida integrada à natureza.

(*) O autor é Coronel de Infantaria e Estado-Maior da Reserva do Exército, Acadêmico-Emérito, Vice-Presidente e Delegado para o Rio Grande do Sul da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS), aluno do Curso de Graduação em História da PUC/RS e ex-professor de História do Brasil do Colégio Militar de Porto Alegre.

Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
lecaminha@gmail.com

Outras informações:

- 1) Próxima reunião da AHIMTB/IHTRGS no Salão Brasil do CMPA: em setembro, com data ainda a ser marcada;
- 2) Próximos acadêmicos a serem empossados: Coronéis Altino Berthier Brasil e Hiram Reis e Silva, ambos árdios defensores da Amazônia e atuais líderes da Sociedade dos Amigos da Amazônia Brasileira (SAMBRÁS);
- 3) O site da AHIMTB mudou para www.ahimtb.org;
- 4) O site do IHTRGS é www.ihtrgs.org – acesse e tome conhecimento de artigos e informativos;
- 5) Próximo livro da AHIMTB: História da 1ª Bda C Mec – Brigada José Luiz Menna Barreto, com autoria de Cláudio Moreira Bento, Luiz Ernani Caminha Giorgis e Carlos Fonttes;
- 6) Adquira o livro *História do Casarão da Várzea* no Museu do CMPA ao preço de 20 reais, bem como diversos outros títulos;

"...UM PALMO DE TERRA QUE SEJA, EM SENDO BRASILEIRO, DEVE SER DEFENDIDO PELOS BRASILEIROS, A FERRO, A FOGO E A SANGUE!"

Barão do RIO BRANCO.

"A corrupção dos governantes quase sempre começa com a corrupção dos seus princípios".

Barão de Montesquieu

Porto Alegre, 24 de junho de 2009